

# LIBRAS: FORMAÇÃO LINGUÍSTICA DISCURSIVA

Rosana de Fátima Janes Constâncio

## Introdução

A UFGD Universidade Federal da Grande Dourados foi um dos polos pioneiros no estado de Mato Grosso do Sul em aceitar e oportunizar a oferta de duas turmas contemplando os dois tipos de habilitação para o curso de Letras Libras, licenciatura e bacharelado, visando formar professores de Língua Brasileira de Sinais, doravante denominada Libras e o tradutor intérprete de Libras doravante denominado TILS

O ambiente virtual é mais do que um mero recurso para esse processo de ensino, pois através dele ocorre o acesso às redes sociais possibilitando pesquisas e conhecimentos onde toda a experiência reflete na construção e desconstrução. Para Massutti (2009, p.25) o sistema de educação de surdos: fornece elementos para a autodescoberta das potencialidades individuais e coletivas, buscando o compasso do que é de um, reunindo-o com o que é do outro, realizando o encontro circular em que se brinda a diferença.

Nesta perspectiva todos são contemplados, pois participam da construção não somente de formação acadêmica, mas todos se apropriam de línguas e culturas distintas. Há uma ruptura de paradigmas uma vez que este processo corrobora para vivências educacionais que oportunizam emergir e submergir na subjetividade do ser (CONSTÂNCIO e LIMA, 2014).

## Objetivos

Formar docentes para o ensino da Libras.  
Difundir e disseminar a cultura surda.

## Método

Para corroborar com a escrita do presente artigo usou-se pesquisa ação participante de acordo com Gil (1991) considerando a real necessidade do recurso tecnológico para a mediação de conhecimentos e formação dos estudantes foco desta pesquisa, bem como uma análise de dados vivenciados, pois há a participação em todo o desenvolvimento acadêmico como elementos do curso em questão

## Resultados

A educação não é estanque, é contínua e inovadora se adaptando e readaptando para atender a evolução dos tempos. Dessa forma a constituição para a formação do docente é um árduo trabalho que evolui com as novas tendências tecnológicas e sociais para contemplar a formação do cidadão na sua essência. A evolução digital e tecnológica possibilita avanços na formação do indivíduo, da sociedade, das práticas discursivas e atitudinais. Nesse sentido, os cursos ofertados no ensino a distância coaduna com mudanças e potencializam formar cidadãos aptos para usufruir das tecnologias que corroboram para a democratização.



## Conclusões

Assim, não é possível concluir que somente uma formação específica possa atender a todas as necessidades, mas a cada singularidade outras formações podem surgir, pois a educação é um ato contínuo que renasce para atender a essência do ser.

## Referências

CONSTANCIO, Rosana de Fátima Janes; LIMA, Juliana Maria da Silva. **O Universo Fronteiriço no Espaço Universitário vivenciado por estudantes surdos**. In: *VI Seminário Internacional: Fronteiras Étnico-culturais e Fronteiras da Exclusão*, 2014, Campo Grande - MS. VI Seminário Internacional: Fronteiras Étnico-culturais e Fronteiras da Exclusão, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991

Doutoranda do PPG em Letras da UNIOESTE, com área de concentração em Linguagem e Sociedade, Linha de Pesquisa Estudos da Linguagem: Descrição dos fenômenos linguísticos, culturais, discursivos e de diversidade. Mestre em Educação Escolar (2010). Graduada em Pedagogia (1996) e Letras Libras (2012). Docente da Faculdade de Educação a Distância – EaD/UFGD. Membro do grupo de Pesquisa GELES – Grupo de Estudos em Libras e Educação de Surdos. Pesquisadora do grupo de Pesquisa GEPEI – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva. E-mail: rojanerinterprete@gmail.com

